

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:  
Ano ..... 15\$000 || Semestre ..... 8\$000  
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 25 exemplares, 3\$000  
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH  
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B  
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 397  
S. PAULO, 15 DE JUNHO DE 1935  
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

DANDO UMA DEMONSTRAÇÃO DOS SEUS INTUITOS SANGUINARIOS, OS INTEGRALISTAS ATACARAM, PELAS COSTAS, UMA MANIFESTAÇÃO DA ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA, MATANDO E FERINDO. FOI UM ATAQUE CARACTERISTICAMENTE FASCISTA, COVARDE, DE TOCAIA, POR DE TRAZ DAS JANELAS DE UM SOBRADO, DEFENDIDOS PELA ESCURIDÃO, SIMBOLO DAS SUAS ALMAS NEGRAS DE JESUITAS. ASSASSINOS! — FOI O BRADO INDIGNADO COM QUE TODAS AS CONCIENCIAS LIVRES DO BRASIL CONDENARAM ESSE ATO DE BANDITISMO DESSES CAPANGAS DO VATICANO. A CLASSE TRABALHADORA PETROPOLITANA MANIFESTOU O SEU PROTESTO COM UMA IMPONENTE GRÉVE GERAL. TODOS OS ANTI-FASCISTAS DE S. PAULO DEVEM FAZER OUTRO TANTO COMPARECENDO EM MASSA AO GRANDE COMICIO DE AMANHÃ.

## Tocaia sinistra

Os tragicos acontecimentos de Petropolis, já conhecidos do público através das noticias da imprensa diaria, não deixam duvidas quanto aos intentos de terror branco dos bandos integralistas.

Nem mesmo diante da repulsa unanime da gente brasileira, que os chefes integralistas querem ver submetida aos interesses do imperialismo industrial e de canga ao pescoço a servir submissamente aos interesses ignobes do clericalismo, faz recuar os bandoleiros verdes na sua sanha de levar á familia proletaria o luto e a orfandade, a miseria e o desespero.

Entocaiados, eles, sim! atrás das paredes das suas sédes, covardes e traiçoeiros, de braço armado pelo capitalismo e pelo clero, vingam-se do desprezo que lhes votam as classes trabalhadoras metralhando e fuzilando, pelas janelas, a massa inerme, desarmada pelas exigencias da Lei de Segurança, que só existe e se faz cumprir quando se trata de massacrar trabalhadores, essa massa de rebeldias contra a exploração de que é vítima que se arregimenta num movimento empolgante de opinião e resistencia á onda reacionaria do fascismo.

Traçoeiramente, sim, covardemente, como bandoleiros que são, como mercenários a serviço dos exploradores da miseria proletaria, os "camisados verdes" não podem conter o veneno do seu odio ante o fracasso das suas mistificações demagogicas, e atiram-se ao banditismo, protegidos como são pelos meios oficiais, com as costas quentes e seguros da impunidade, certos de que o sangue proletario que fazem derramar afrouxa a bolsa dos banqueiros e faz abrir os cofres do Vaticano.

Petropolis deu, num gesto sublime de repulsa contra a onda verde-negra do fascismo, uma demonstração de que não será dominado o povo brasileiro pelos agentes do imperialismo.

Em sinal de protesto contra o assassínio traiçoeiro, entocaiado, do operario Cantú, emudeceram as fabricas, silenciaram as oficinas, cerrou as portas o comercio.

E o proletariado, e o povo em geral, repelindo a criminoso tocaia integralista, não esconde a sua revolta contra esse principio de violencia, de estupidéz e de crimes, que medra á sombra do governo que permite andarem armados os milicianos integralistas e que em suas sédes, mantidas á custa do ouro imperialista, se armazenam fuzis, granadas e metralhadoras, enquanto as associações proletarias são varejadas a cada instante pela policia.

A existencia dos bandos integralistas é uma constante ameaça á familia proletaria.

Impõe-se a continua, a incessante luta contra a violencia organizada dos punhais jesuitas, do ouro capitalista, dos instintos bestiais dessa horda de assassinos da liberdade.

Souza Passos

## Diamantina á luz de "A Lanterna"

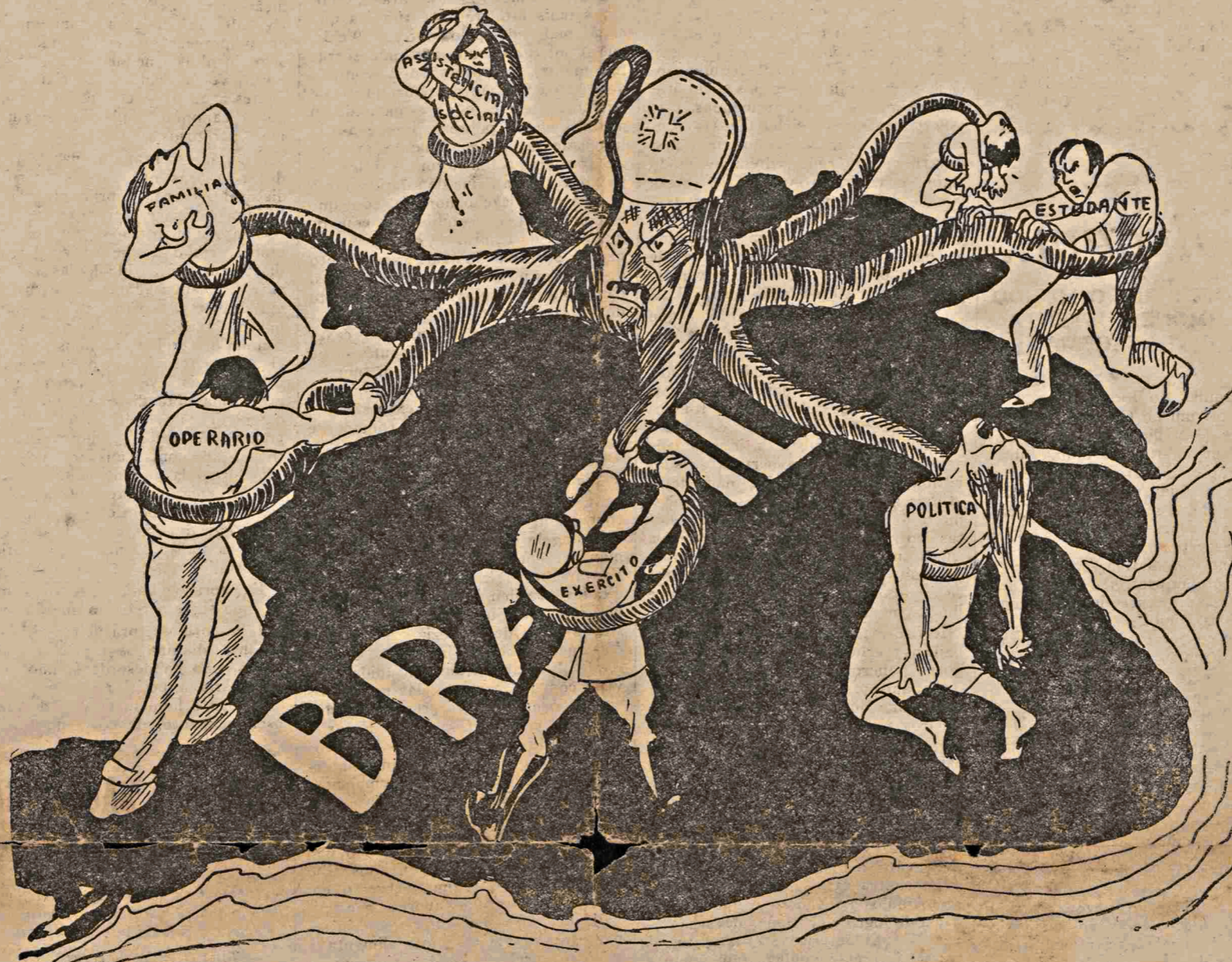
A velha ronha...

Em consequencia da vergonhosa caça ao voto, por ocasião das eleições, pelos parasitas embatinados, teem surgido atritos no seio de varias familias desta cidade.

Tem-se produzido até mesmo abandono de lares, como, por exemplo, um senhor que, em conversa, me contou haver cortado relações com a propria mãe, visto andar, naquela ocasião, metida nessa politicalha indecente da clerezia, mendigando, de porta em porta, o voto para a L. E. Catolica.

E o que ainda é pior é que, nessa pratica de arranjar eleitores, fazem verdadeiro serviço de espionagem, pois não se esquecem de anotar aqueles que são "inimigos da igreja"...

Lanterneiro Diamante



Subindo com a maré montante do fascismo, o polvo clerical procura envolver, com seus tentáculos venenosos, todas as instituições sociais.

Cuidado! Esse monstro representa a estagnação, a escravidão e a morte.

## Combatamos contra o inimigo comum!

Adversus hostem aeterna auctoritas esto. Contra o inimigo a reivindicação deve ser eterna.

Este preceito da Lei das Deze Táboas nunca se tornou mais premente e de mais imprescindível aplicação do que neste momento, em que o país, entregue aos emissários e aos agentes de Roma papal, vê ameaçadas as suas mais belas conquistas de liberdade.

De fato, os elementos reacionarios conjugados num esforço comum, desenvolvendo uma atividade assombrosa, quer pela propaganda verbal, quer pela imprensa, e num surto realmente temível para o nosso liberalismo, tentam levar de roldão, num redemoinho de completo aniquilamento e destruição, os direitos inconcussos e imprescriptíveis do HOMEM, proclamados pelo mais humano, pelo mais justo e, diremos mesmo, pelo mais santo de todos os movimentos subversivos de que nos dá noticia a historia da humanidade — a REVOLUÇÃO FRANCESA.

As nossas revoluções — ó lastima! — só serviram para arruinar a nossa vida administrativa e as nossas finanças, sem falar em que nelas se sacrificaram as vidas de muitos idealistas que julgaram ingenuamente ter achado o momento, tão esperado, da nossa libertação. Doloroso é confessar, porém, que os movimentos armados que aqui irromperam constituíram um verdadeiro fracasso, já porque não obedeciam a outro ideal que não o interesse pessoal dos seus promotores, e dos grupelhos que se lhes apegavam para a conquista dos postos de mandonismo, já porque, completamente desvirtuados em sua finalidade de regeneração e de afirmação dos direitos dos cidadãos, assumiram para logo um caracter de franca reação contra tudo quanto se parecesse com liberdade, entregando-nos de mão beijada, á mercê das hosts negras capitaneadas por D. Sebastião Leme que, por sua vez, nos colocou sob as garras aduncas do corvo branco do Vaticano.

Assim é que retrogradamos para além de 50 anos, promulgando-se uma constituição que, além de invocar o nome de Deus, é o mais perfeito mostrengo que jámais foi imaginado por um ditador que a si mesmo se sucedeu como governo legal, graças á elasticidade curvilinea dos licurgos que a tão triste papel se prestaram. E como se não bastassem todas as ineditas de caracter reacionario contra a coletividade, os dirigentes do país, posto que incréos em sua maior parte, pois comparecem ás missas e TE DEUM por mera conveniencia social, não titubearam em dar braço forte á padralhada voraz, concedendo-lhe o direito monstruoso do ensino religioso nos estabelecimentos publicos, o que equivale a dizer que se não opuzermos

serias barreiras á onda invasora, as proximas gerações serão de refinados fanáticos, embrutecidos pelo dogma, soldados obedientes e submissos á voz do Vaticano, prontos a desencadearem as mais sangrentas lutas de religião em nosso país.

Em tão lugubre perspectiva nada mais oportuno do que evocar a figura varonil de Leon Gambetta, o grande parlamentar francês que, em memorável sessão, ferreteou os vampiros de sotaina com as famosas palavras: — O clericalismo, eis o inimigo!

O clericalismo, eis o inimigo, diremos nós também. E contra esse inimigo a luta deve ser de todos os dias, de todas as horas, de todos os momentos; luta sem treguas, sem descanso e pertinaz para que não sossobrem as nossas liberdades e para que os brasileiros de amanhã, scindidos desde já pela intolerancia religiosa nas escolas publicas, não comprometam, pelo antagonismo de suas crenças, o bem geral de todos.

Contra o inimigo comum a reivindicação deve ser perseverante e implacavel, se não queremos assistir ao doloroso espectáculo do retorno aos tempos densamente trevosos da idade média em que a igreja triunfante era aureolada pelos reflexos das fogueiras inquisitoriais em que vrdadeiros mártires da liberdade eram sacrificados para maior gloria do bom Deus das sempiternas alturas.

Não, amigos e correligionarios! Lembremo-nos de que o inimigo está bem juntinho de nós e conta com o apoio oficial. Lembremo-nos que os padres trabalham ativamente nas escolas, no púlpito, no parlamentar em que verdadeiros mártires da liberdade eram sacrificados para embrutecerem; que vivem ao pé dos poderosos do dia para espreitar-lhe a validade, enquanto o povo trabalha e sofre.

Preparemo-nos, pois, todos, anticlericais de todos os matizes, liberais de todos os credos, homens livres de todas as classes, contra o inimigo classico de todas as liberdades. Auxiliemos "A Lanterna", este porta-voz da verdade contra a eterna mentira padresca; conjuguemos nossos esforços para uma arrancada eficaz contra todos os elementos reacionarios que nos ameaçam e tenhamos sempre em mente que adversus hostem aeterna auctoritas esto; que contra o inimigo a reivindicação deve ser eterna, metódica, e inflexivel. Nada de desfalecimentos.

Se cultuamos sinceramente a Verdade e a Justiça e se ainda não relegamos ao mais iniquo esquecimento os mártires que souberam morrer heroica e gloriosamente derramando seu sangue, ou oferecendo suas carnes ás santas labaredas inquisitoriais pelo muito que veneraram A LIBERDADE, combatamos o grande inimigo dessa sacrosanta LIBERDADE — o clericalismo avassalador.

L. ROGERIO

## Crianças vítimas de torturas inquisitoriais

O menino José Saraiva, fugindo das garras infames da padralhada do Orfanato Santista, conforme noticias dos jornais de 10 do corrente, cheio de medo, quando no Posto da Guarda Civil do Cubatão contava a odisséia da sua vida, tão pequena e já tão dolorosa, pediu, chorando:

— "Por piedade, não quero voltar para o Orfanato! Lá o "couro". Quando querem dar um castigo mais "duro" até p'ra lá!"

E é a esta situação de infamias que a inconciência dos políticos pretende arrastar o Brasil, entregando ao clero os destinos da nossa gente. Nunca, jamais, antes a morte! — deve ser se curvar ante a baba da vibora jesuitica do Vaticano.

os padres fazem a gente ajoelhar sobre arroz sêco e ainda passam queimam as mãos da gente! Pelo amor de Deus, não quero voltar

políticos pretende arrastar o Brasil, entregando ao clero os destinos do grito de todos os homens cuja espinha dorsal não foi feita para

## A primeira vitória... de Pirro dos morcegos coroados

A nossa campanha contra o clericalismo data já de anos atrás; no entanto, culminou, recrudescendo no momento em que os clerigos velhacos maneiramente enxertaram na nossa Constituição as celebres emendas religiosas e conseguiram, logo em seguida, a promulgação da famigerada Lei de Segurança Nacional, tudo graças ao capachismo inqualificavel dos "ilustres" deputados que pertenceram á Camara reunida post-revolução.

Batalhamos ativamente pela não consecução do malfadado desideratum dos sotainas, porque anteviamos que a medida pleiteada viria mais tarde produzir os seus malficos e desastrosos efeitos.

E não nos enganamos. Os nossos vaticínios se realizaram com uma precisão em toda a linha. A noticia abaixo transcrita robustece de um modo irretorquível as nossas asserções.

Ei-la:

"As escolas do Distrito Federal estão agitadas com a questão do ensino religioso. Varios professores cariocás dizem que o ensino religioso nas escolas do Distrito Federal é uma fonte perene de choques, contínuos e aceções, acentuando que o tempo já é escasso para o estudo das disciplinas pelo ensino moderno".

Que tal? Vamos ter barulho no "chatô".

Os nossos protestos ecoaram verdadeiramente.

Bem diziamos nós: não queiram impingir mercadorias avariadas, porque o povo grita, protesta e faz barulho. Não quiseram ouvir-nos, aguentem firme.

Uma coisa eu só queria vêr: á cara dos padres na ocasião da leitura do telegrama acima aludido.

Avante, mocidade carioca! Não se submeta ao jugo dos tonsurados embrutecedores!

Capelão-mór

## Aos que recebem "A LANTERNA"

Numerosas são as pessoas que nem sequer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a unica fonte de renda do jornal.

## Catecismo Hereje

Não só a religião se transformou em uma vasta ensinacão mecanica, num ritual externo, em todo um processo automatico, num ceremonial artificioso, como ela se foi tornando a inimiga jurada de qualquer sciencia, de toda investigação, e por fim da verdade filosofica, cientifica e exata em todas as suas manifestações.

O catolicismo assume através dos vinte séculos de sua existencia, tres características que desafiam a conciencia moderna: a intolerancia, o fanatismo e a infalibilidade. Nos vinte séculos decorridos da historia da humanidade não houve nenhum pensador independente que não tivesse de se haver com o catolicismo, que não fosse por este considerado com desconfianca, perseguido, molestado. E, anteriormente, ha quatro ou cinco séculos, eram os incredulos trancafiados e tinham que responder perante a Inquisição para depois serem queimados.

B. Caldas Barreto



ESTA A VENDA:

## “O Evangelho da Hora”

Por iniciativa de um companheiro que se prontificou a custear as despesas de sua impressão, acaba de aparecer em 4.ª edição, o popular folheto de Paulo Berthelot — “O EVANGELHO DA HORA” — que resume, em 48 páginas, numa linguagem simples e estilo primoroso, toda a questão social sob o ponto de vista libertário.

O resultado da venda será dividido em partes iguais, — em benefício da publicação de “A Plebe” e de “A Lanterna”, — conforme determinação do companheiro que ofereceu a edição desse folheto.

Preço, livre de porte, sem registro, \$300.  
Pedidos a R. Felipe, Caixa Postal, 195 — S. Paulo.

## Pior que as casas de tavolagem...

Estamos assistindo à campanha que a polícia de costumes está levando a efeito contra os casinos, frontões, boliches e todos esses antros de perdição que, a par do jogo do bicho, das loterias, etc., constituem um doloroso reflexo do estado moral de uma sociedade carcomida de vícios e defeitos sempre mais graves e tremendos.

Certamente que, embora essas providências dos mandões que nos des governam não representem de modo algum o verdadeiro remédio a tanta lama e dejeção moral, pois as causas de tal miséria residem menos nos desgraçados que se dedicam à jogatina do que propriamente no regime de fome e privações em que vivemos, contudo, constituem ação louvável.

O que pensamos, entretanto, é que essa campanha contra a jogatina que dizima e mais agrava a situação de inúmeras famílias de condição humilde, cujos chefes se deixam empolgar pelo mundo das roletas e das tombolas, enquanto que monstros de casa de luxoletam à custa da ingenuidade e falta absoluta de expertise de suas vítimas, essa campanha não devia atingir apenas tais centros de rouba-lheira declarada, senão também a certas outras espeluncas, de aparência santa, mas que, realmente, superam de muito as suas congêneres na arte de fugar e engabelar os pascovios que lhe caem nas garras.

Refiro-me, como é claro, a essas baúças recheadas de bonecos e figuras policromicas que nos lembram o paganismo romano e mercê das quais uma quadrilha astuciosa de feiticieiros assotainados arranca aos seus frequentadores toda espécie de bens, esvaziando a bolsa, muitas vezes marissima, de seus “habitués” para gordamente abarrotar a sua, que é também a do papador apostólico e romano lá de Roma.

Contra esses covis de bruxaria e de “cavação” a mais desbragada e atrevida, contra essa corja de malandros sem emulos no genero é que a delegacia de jogos e costumes deveria voltar as suas baterias e os seus agentes no interesse publico, impedindo a expansão de um mal que, a grassar dia a dia mais, sem freios que o contenham, ainda acabará por nos precipitar, a todos os brasileiros, no abismo mais negro e profundo que possamos imaginar.

E tanto mais se impõe essa providencia, quanto mais se pensa que não só de caracter moral é o dano sofrido pelo povo, com a existencia desses boliches de rapinagem. Aqui, arranca-se muito mais que o simples tostão dos humildes. Até o ultimo bem do cidadão, até a sua inteligencia, o seu espirito, a sua consciencia de homem livre todo lhe é violenta e criminosamente arrebata pelo punguista de tonsura e roupeira.

Causa dó, enche de tristeza observar o estado lastimavel a que ficam reduzidas as presas do Vaticano depois de habilmente fanatizadas nesse credo ominoso, que se chama catecismo. Pois não é mesmo desolador o espectáculo deprimente que nos oferecem tantas criaturas de aspecto ás vezes tão formoso, e trazendo ao pescoço, dependuradas, imagens de igreja, amuletos de Pio XI, verdadeiras cangas com que a madre catolica assinala as suas ovelhas, a quem subtrai o uso da razão? E que dizer-se de certas beatas, com ares albahados, de gestos idiotas e andar incerto, com que topamos a cada passo nas cidades ditas “essencialmente” clericais?

Pois tudo isso é obra exclusiva do embrulhão papalino!

Tenhamos em vista as quermesses. E’ possivel conceber-se imoralidade, exploração mais torpe que essa, a se suceder indefinida e consecutivamente, por todas as partes, com “iluminação feérica”, barraca de “santo isto”, “santo aquilo” e não sabemos que mais, a atrair e apanhar os incautos de todos os geitos e por todas as formas, com a promessa sempre de um lugar nos domínios celestes aos que

mais se prestarem à extorsão maldita?

E o fascismo? E essa ditadura mil vezes mais intolerante e tirânica que as já combatidas pelo povo em 30 e 32, que o polvo ultramontano, mui sorratamente, interpretando a vontade do “duce”, intimo do papa, pretende implantar entre nós, esmagando o maior bem da pobreza, que é a sua liberdade de poder, quando preciso, gritar contra a fome, contra o desemprego, contra a baixa de salários, etc.? E essa mistificação nojenta, com que a padralhada, de combinação com os magnatas de camisa de côr, está tramando surrupiar o mais caro direito de todos os povos civilizados e briosos, conquista de seculos de luta: o direito de pensar!

Existirão, diante de tudo isso, casas de tavolagem, casinos, frontões, ou jogatinas, sejam quais forem, que se comparem, em seus malficos efeitos, a esses boliches de alta extorsão coletiva, que são os templos romanos e catolicos?

Todavia, que é que se faz para remediar a praga?

Nada! Mas que dizemos? Até se concertam meios e planos de tornar esse flagelo social uma epidemia permanentemente em toda a America do Sul. Exatamente. A recente viagem do ex-ditador brasileiro aos povos platinos não foi, como julgam muitos, uma visita apenas de cortezia. Não. Isso é o que parece aos ingenuos. O fato é que ali se assinaram, em unidade de vista com os carrascos das nações vizinhas, o que já fora previsto e estudado no celebre Congresso Eucarístico de Buenos Aires, isto é, novos decretos monstros, de alcance internacional, tendentes a transformar nosso continente em uma segunda e desgraçada Russia dos czares! E’ para isso que servem os tigres da Santa Sé.

Compreende-se. O catecismo é a base por excelencia dos tiranos. E’ o sustentaculo do regime perverso em que sofremos e que favorece a criminalidade, para dar emprego a juizes parentes ou amigos; que alimenta a miseria geral, para dar riquezas e prazeres a jesuitas e plutocratas; que, finalmente, fomenta a prostituição, para regalar e satisfação dos nossos opressores.

Acabar com uma tal religião é abrir os olhos à humanidade e o que menos convem aos detratores dos povos que se contorcem na penuria e no sofrimento, é essa alvorada do bom senso e da compreensão para a verdade e para a luz.

Ao contrario, deseja-se mante-la. Para tal, chega-se à vileza de negar ao trabalhador, bem mais necessitado, algumas migalhas a mais no salario para, covardemente, sorrindo amarelo, porque “com elas” não se brinca, aumentar os vencimentos das tropas reacionarias, incumbidas de manter a ferro e fogo o predomínio da clerezia no Brasil, predomínio que já chega a extender-se desde a modesta escola primaria até a mais alta camara governativa do país. Todos os dias, pagam-se somas enormes aos graudaços que exigiram, como formula unica de se harmonizarem com o antigo ditador (hoje grande amigo de todos) o reajustamento economico. Mas para o modesto operario de fabrica ou para o campones que se esfalza nas fazendas de café ou de algodão, dá-se-lhe, quando supplica melhoria de vida, bala de fuzil, bala de metralha.

Como efetuar diligencias policiaes contra as igrejas si são estas que aconselham o explorado, o faminto a ter paciencia, a aguentar sem revolta, porque no céu alcançará o que só a padrecada e seus cumplices encasacados podem gosar na terra?

Eis a função do padre: tapar os humildes. Bancar de santo, para “limpar” moral e materialmente suas vítimas. Para converte-las em instrumentos de produzir gosos para os seus carrascos de tiara ou de cartola.

Nem as casas de tavolagem...

Xisto Leão

## Comício antifascista

Promovido pela Frente Comum Contra o Fascismo, com a participação das organizações antifascistas e sindicatos operarios, está anunciado para amanhã, no Rink São Paulo, 4 rua Martinho Prado n.º 75, proximo à rua Augusta, ás 15 horas, um grande comício de protesto contra o barbaro assassínio, em Petropolis, do operario Leonardo Cantú pelas hordas do integralismo, e de propa-

ganda contra a concentração “atletica” dos “camisas verdes”, nova forma de iludir os incautos, dando ás paradas integristas o caracter esportivo para esconderem os seus objetivos de preparo das milicias da violencia organizada, armada e municada pelo clero e pela burguesia.

A esse comício tem o dever de comparecer todos os homens livres.

## HOSTIAS AMARGAS

Já o temos dito e afirmado, o motivo da grande afluencia ás festividades religiosas não é propriamente o sentimento religioso do povo, mas sim, o desejo de distrair lá onde quer que haja algo para isso. No dia 9 do corrente tivemos ainda uma prova de nossa afirmativa. Promovendo um grupo de amigos e colaboradores de “A Lanterna” um festival campestre em local onde muitos comparecentes precisaram fazer tres seções de bonde com uma hora de percurso, cerca de duas mil pessoas lá estiveram e com efusivas expansões da mais sã alegria comungaram com as nossas idéias de combate a essa corja que em nome de Deus, de Cristo e de todos os santos vive explorando a ingenuidade do povo. Com a diferença apenas que os comparecentes ao festival anticlerical eram pessoas concientes e que lá estiveram em sinal de apoio á nossa campanha, a mais necessaria de todas as campanhas que se fazem em nosso país, escravizado como se encontra aos inimigos do progresso, aos inimigos da luz, aos inimigos da evoluçao humana. Ao passo que nas festividades religiosas a grande maioria de comparecentes á constituída de pessoas incultas, inconcientes e analfabetas, velhas caducas e crianças inocentes a quem se conduzem por qualquer caminho, ainda que sejam os mais perigosos.

Ha a acrescentar que nas festividades religiosas não raro se verificam disturbios, cenas deprimentes de bebedeiras e a necessaria intervenção da policia. Enquanto que, em nossas reuniões, como a que se verificou no dia 9, em que as ideologias variavam entre livre-pensadores, espiritualistas, materialistas, positivistas e outras, porém, todas empenhadas na obra comum de combate ao mais pernicioso elemento escravizador das consciencias, nem o mais leve atrito, nem a mais pequenina nota dissonante e na mais completa liberdade, sem qualquer compressão pelos promotores do festival e até com a ausencia dos mantenedores da ordem publica, a não ser os espias secretos que as delegacias de ordem politica e social costumam enviar com receio de que conspiremos contra as instituições officiais do Estado.

E agora vejam os leitores meus. De que serve a religião que dizem ser a da maioria dos brasileiros si lá onde ela não domina os espiritos, não ha vícios, não ha desordens, não se faz necessaria a policia?

E’ que o homem precisa de luz, de esclarecimento, de consciencia do seu

papel na sociedade e não de rituais e cerimoniaes religiosas, e não de propaganda de coisas abstratas para lhe preocupar o espirito, para entupir-lhe o cerebro, para tira-lo ao cumprimento dos primordiais deveres que lhe incumbem — os de fraternidade e solidariedade humana, deveres que a religião clerical destrói porque ela é sectaria, porque ela é dogmatica, porque ela é impostora e exploradora, só visando lucros e o dominio dos povos.

Conjeturavamos certa ocasião si seriam anticlericais as côrtes celestes, quando deparámos com uma precisão cheia de santos debaixo d’agua. E entramos a duvidar. No dia 9 do corrente nos veiu novamente á lembrança esse caso e pensamos: se os santos são pelo clero hoje deverá chover muito no Parque Jaboaquara.

O dia esteve magnifico. E concluímos convencidos de que os mandachuvas lá do céu também não são pelo clero. Estão comosco. A chuva só veiu no dia seguinte. Esta convicção aumentou-se quando lemos outros fatos mais interessantes: numa cidade mexicana um grande temporal desviou o curso de um rio. Cerca de cem pessoas procuraram refugio numa igreja. A agua, porém, encheu literalmente a casa de Deus, afogando todos os refugiados, não falhando, como se vê, a providencia divina.

Outro caso, embora sem chuya, nos aumentou a convicção: Por ocasião da missa que se celebrava na igreja Santa Teresinha, no Rio, no dia 10, uma senhora enlouqueceu, sendo a custo dominada e removida para o Hospicio. Estava acompanhada de duas filhinhas, uma das quais contando poucos meses de idade.

E’, como se vê, mais um caso de providencia divina, de proteção dos deuses apregoados pelos padres.

E para corroborar os nossos argumentos contra os principios que eles pregam mas não praticam, contra os resultados reais da religião clerical, assinalaremos aqui, ligeiramente, que o pai dessas infelizes crianças está nesta capital, tendo se separado da esposa, Natividade Ferreira dos Santos, que, com a seita que se diz garantidora da felicidade da familia, com todos os santos que leva em seu nome e com toda a fé na Santa Teresinha do Menino Jesus, e pedindo dentro da casa de Deus uma proteção para a sua desgraça, não conseguiu livrar-se da maior de todas — a loucura.

J. Gavronski

## HISTORIAS SACRILEGAS

### “A LANTERNA” nos Estados do Norte

Rufino hebericacia na taberna do Lobato quando o sobrinho, o Pipoca, entrou correndo e comunicou:

— Titio, a titia morreu!  
A’ algazarra da caboclada alegre sucedeu um silencio profundo. Todos tiraram o chapéu, em sinal de respeito. E foi entre o silencio geral que o Rufino tomou o caminho de casa, onde já encontrou a mulher estendida no meio da salinha da casa humilde, sobre um taboão da porta.

— Vá contratar o padre, homgm! — ordenou-lhe, ainda no terreiro, a Maria-zinha, irmã da finada.

O caboclo entrou na sala, beijou a morta, e saiu. Padre Juvenio estava em casa, e ele foi logo dizendo ao que ia.  
— “Seu” vigario, eu vim dizer a vossa senhoria que a Jovita morreu?  
— Morreu?... Coitada!... Meus pezaes, Rufino...  
— Muito obrigado, “seu” vigario; mas eu queria que vossa senhoria fosse acompanhar o corpo dela p’ro cemiterio...  
— Pois não, Rufino, mas você sabe quanto custa isso, pela tabela da parquia? Cincocenta mil réis, fóra dez, para o sacristão.

— Ah! “seu” vigario, não posso! Assim, não posso!

— Mas você não terá um parente que lhe ajude nesse caso? Pai, mãe, irmão...  
— Nada, “seu” vigario, nada! O unico parente que me resta, é uma irmã; essa mesma, coitada, se extraviou na vida...  
— Extraviou? Mas que tem isso, Rufino? Para um caso santo, como é a salvação da alma da Jovita, você não deve ter esses escrúpulos; vá, procure a sua irmã no lugar de perdição em que ela estiver, e peça-lhe os sessenta mil réis.

— Mas eu não posso falar com ela, “seu” vigario. Ela é freira, está no convento das Carmelitas.

— Ela é carmelita? E você tem coragem de dizer, desgraçado, que ela se extraviou? Não sabe, então, que ela é esposa de N. S. Jesus Cristo?

Essa observação iluminou a inteligencia do caboclo.

— Então, “seu” vigario, está feito. Vossa senhoria vai fazer o acompanhamento. Vossa senhoria vai, mas, como minha irmã é esposa de Nosso Senhor Jesus Cristo...  
E batendo-lhe no hombro:  
— Vossa senhoria manda receber o dinheiro á casa do meu cunhado!

Frei-Rapé

## AOS AGENTES DE “A LANTERNA”

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgencia qualquer importancia que, por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, venda avulsas, pacotes, folhetos ou para “azeite”, visto estarmos precisando de recursos para atender aos compromissos inadiaveis de “A Lanterna” e assegurar a sua publicação regular.

Bastos Tigre

Para podermos regularizar a tiragem de maneira a ser possivel atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessoas a quem “A Lanterna” é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

A referida circular, segue com o presente numero para todas as pessoas que nos Estados do Norte estão recebendo “A Lanterna”.

Aguardamos resposta imediata.



## Pingos de Agua-Benta

Sessão Clerical (Do hespanhol)

Com os intuitos mais severos E em prol da religião, Reuniram-se em sessão Cavalleiros mui austeros.

Este, um simples Zé-pagante, Outro o dono duma venda, Aquelle, um tipo importante, Ex-ministro da fazenda, — “Encaremos as questões Com toda a severidade, Pois que reina a impiedade Nos humanos corações.”

Isto dizia o decano Que era alfaiate e matreiro, — “Viva o clero soberano!” — “Viva!” — repetiu um caixeiro.

Nisto uma voz quebra a linha Da sessão séria e pacata: — “Falta um tinteiro de prata Que estava na escrivania.” — “Senhores!” brada altaneiro Um dentre os mais exaltados — “Todos vós sois mui honrados, Mas aqui falta um tinteiro! E como a ninguém convenha Dizer quem seja o ladrão, Eu apago a luz e, então, Restitua-o quem o tenha.”

Soprou. Por sobre a igrejainha Caiu de trevas um capuz. Mas quando voltou a luz... Sumira-se a escrivania...

Bastos Tigre

## DE CURITIBA

### Fiem-se na virgem...

#### UM PADRE QUE CONFESSA QUE “DEUS FEZ O MUNDO PARA OS MAIS ESPERTOS”, OUTRO QUE SUSTENTA PORCOS VALENDO-SE DE UM ESTRATAGEMA PAPALINO

Como grande e sincero admirador de “A Lanterna”, e como anticlerical que sou, escrevo estas linhas para relatar algumas trapaçalhas dos embatados que proliferam por estas paragens.

Ha pouco tempo, não porque acredite nessas bobagens, mas em sinal de respeito aos sentimentos catolicos de um humilde casal com quem quanto mais amizade, que, infelizmente, ainda não conseguiu libertar-se das garras do polvo negro, fui baptisar, com minha esposa e uma filha, uma meunha de 8 anos aproximados, numa igreja do bairro Alto Cabral.

Como já disse, não creio nestas burrices de batismos, crismas e outras sandices instituidas pelos dogmas do catolicismo, não sendo, pois, sem bastante repugnancia que entrei na taberna clerical a praticar esse ato religioso.

Chegamos á igreja e procuramos o sacripanta para fazer o batizado, o que fez, depois de haver entretido comigo uma longa-lenga sobre aqvele ritual, considerando que era a salvação das almas e terminando por aconselhar-me a mandar minha filha para as suas sacras congregações.

Terminado o “trabalhinho”, pago e satisfeito, comecei o padreira a elogiar o “santo” papa, e, como se compreendesse que não estava lidando com uma das suas ovelhas, iniciou uma verdadeira offensiva de catequese sobre mim.

Conversa vai, conversa vem, acabei por manifestar a minha descrença, perguntando-lhe:

— A sua profissão de sacerdote dá-lhe para viver?

— Para viver? — respondeu o embatado — isto é uma mina! Imagine o senhor que eu tenho minha mãe no Rio de Janeiro (era orfão de pai) 2 irmãs e 3 irmãos, todos solteiros.

Depois de uma pausa, puxando pela cigarreira e fumando um bom cigarro, continuou:

— Pois olhe, isso tudo, quem sustenta sou eu. E ainda mais. Esta minha profissão me dá para sustentar

sofrerem nenhum constrangimento penal, pois os bispos, como bons jesuitas que são, saberiam invocar uma restrição mental para inocentá-los e mesmo atribuir-lhes o merito da feia acção que praticaram. Mas o que lhes deve doer agora, mais do que a condenação, é o formidável escandalo da publicidade que os desmascarou. Sim, porque os padres tem mais horror ao escandalo do que o diabo da cruz...

Os bispos, em toda essa questão, trataram de excusar-se. E não era para menos, posto que a nossa opinião, firme e inabalavel em relação a esses reverendos que vivem sob a mais rigorosa disciplina hierarquica, é que estavam ao par de toda a trama dos seus subordinados.

Mas, não insistamos e tiremos dos fatos as conclusões que compoem o que confirmam in totum tudo quanto dizemos dos srs. tonsurados e das suas possibilidades como homens capazes de todos os crimes... inclusive o de se dizerem ministros de Deus.

Orlando

toda a familia, no Rio, mantendo os três irmãos, um no Ginásio, outro na Faculdade de Medicina e outro na Escola de Engenharia. As minhas duas irmãs estão cursando a Escola de Belas Artes, e ainda sobre para as minhas despesas, o senhor sabe... Qual, meu amigo, Deus fez o mundo para os mais espertos...

E batendo na batina, concluiu: — Isto é uma profissão igual ás outras, com a diferença de que é mais facil e mais comoda.

E rindo cinicamente, foi atender ao enterro de uma criança, benzendo-a, para não ir para o inferno...

Aproveitando a oportunidade, passo a contar mais uma de padre. Quem se dirige com destino á Foz de Iguaçu, pela estrada de rodagem, tem que passar por uma vila chamada Cantagalo.

Estando eu nesta vila, ha tempos, a serviço de minha proffissão de vendedor ambulante, fiquei hospedado na casa de uma familia durante os 3 dias de finados.

Como tradição, o povo cultiva o habito de levar flores ao cemiterio, em sinal de saudade, á memoria dos entes queridos.

Sendo o povo desta vila vitima da mais crassa ignorancia, o padreira domina totalmente, e ali é considerado de essencia divina. Compreendendo o partido que pôde tirar desse dominio de inconciencias, velhacamente, valendo-se dele, aconselhou as suas ovelhas a não levar flores aos mortos, que, dizia ele, não as agradecem, mas encher as campas de bróas, pão e outras comidas.

O povo incauto assim fez. Em vez de flores, levou bróas e piés em quantidade, quem sabe á custa de quantos sacrificios, no dia de finados.

E depois de passados os três dias, o padreira mandou arrecadar a co’heita, que foi grossa, para engordar os seus porcos, pois tem uma grande criação. Assim qualquer bandido faz milagres!

Curitiba Lanterneiro místico

## “A LANTERNA” NO RIO DE JANEIRO

E’ representante de “A Lanterna” no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de “A Lanterna”.

“A Lanterna” encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

## “LUX-JORNAL”

Comemorando o setimo aniversario de sua fundação, os dirigentes da “Lux-Jornal”, a util organização de recortes de jornais que vem prestando inestimavel serviço a todos quantos tem relações com a vida da imprensa, e é hoje, na sua quasi totalidade, toda a população dos grandes centros modernos, ofereceram, no dia 11 do corrente, um aperitivo á imprensa e aos seus amigos.

A “Lux-Jornal”, que tem os seus escritórios no 10.º andar do Predio Martinelli, com essa comemoração obteve mais uma demonstração de simpatia, pois estiveram presentes ao aperitivo numerosos representantes da imprensa paulistana, muitos amigos e os seus auxiliares. Gratos pelo convite.

## FRENTE COMUM CONTRA O FASCISMO

Realizou-se no dia 10, á noite, no salão da Lega Lombarda, a reunião preparatoria do grande comício contra a concentração integralista.

Nessa reunião ficaram assentadas medidas de caracter geral no sentido de que o comício de amanhã tenha a maior eficiencia possivel.



## DIVINOS INSULTOS E SERÁFICAS DESCOMPOSTURAS

### O ministro Vicente Ráo injuriado por um padre

Naturalmente, como consequencia de residuos de odios politicos, o padre Deusdedit de Araujo, da matriz das Perdizes, ao ser procurado por uma pessoa que procurava informações sobre o padre Antonio Ráo, irmão do atual ministro da Justiça, deslavou-se em desaforos ao ouvir o nome do sr. Ráo.

Pelo menos é isto que nos conta o “Diario da Noite” de 5 do corrente: — “S. Paulo, 5 (Agencia M. ridional). — Verificou-se, hontem, na matriz das Perdizes, um incidente que veiu pôr em realce a paixão politica de um ministro catolico.

Foi o caso de que algum, tendo ido até á sacristia daquele templo, á procura do padre Antonio Ráo, irmão do dr. Vicente Ráo, ministro da Justiça, foi levado á presença do pároco, o padre Deusdedit de Araujo, a quem solicitou a informação desejada.

Ouvindo o nome do illustre paulista, que ora ocupa a pasta da Justiça, aquele vigario, desrespeitando o local em que se achava e que deveria ser o primeiro a respeitar, proferiu uma série de improperios áquella autoridade, o que obrigou o interessado a uma resposta á altura.

Isto ocorreu em hora de missa, causando a todos triste impressão.

São brancos... mas não se entendem...

Triste retratação padrecal

UM PADRE QUE AFIRMA A EVOLUÇÃO DO DOGMA, E MAIS TARDE VÊ-SE OBRIGADO A RETRATAR-SE

Inegavelmente, a Assembléa Constituinte tem-nos deliciado bastante com verdadeiros accepes de humorismo.

O numero mais gosado tem sido o integralista e carola de alto bordo sr. Fairbanks.

Agora estreou com um numero de alta sensação carolice o padre Abreu. Gosado, não só pela sua conhecida verbosidade na arte de iludir o proximo, como, tambem, pelo conceito que o illustre sacripanta faz da conciência dos outros.

Na sessão do dia 7 de maio ultimo, o padre Abreu, deputado pelo P. R. P., deu um aparte em que disse: "Evoluir é um significado de vitalidade. Si o dogma evolue, porque um principio politico não ha de evoluir?"

Esse aparte lhe valeu a censura de seus colegas de batina, tendo sido obrigado, por dever de officio, a se retratar, submisso á fé de seu credo, que não admite evolução — quer dizer — progresso...

Assim é que o illustre fariseu, fiel ao rigido principio de obediencia cega (perinde ac cadaver), pediu de novo a palavra, na mesma Assembléa, proferindo um discurso de explicação, na sessão do dia 17 de maio.

Diz o reverendo que não se recordava de ter dito que o dogma evolue, num aparte ao integralista Fairbanks, sendo perfeitamente explicado um erro ("lapsus linguae"). "Em todo o caso, diz elle, como ella (a frase) está publicada, não querendo culpar ninguém (ora bolas, si foi o tal quem a proferiu!), venho declarar que aceito a advertencia desse meu bom amigo (o padre Aguialdo Gonçalves, que lhe dirigiu uma carta chamando a sua attenção para tamanha heresia), venho publicamente dizer que, de maneira alguma, poderia proferir essa heresia: "O dogma evolue". Peço, portanto, sr. presidente, que essa minha declaração sirva como uma retificação dessa heresia, que, repito, poderia ter sido fruto de um "lapsus linguae". Aproveito essa oportunidade para evidenciar minhas convicções religiosas, para dizer "coram Deo et coram populo", na presença augusta de v. excia., sr. presidente, no recinto desta Camara illustre, na presença dos dignos depositarios da confiança pública paulista, que, mais uma vez, reafirmo a minha incondicional submissão á santa igreja catolica apostolica romana (sic), em cujas mãos amantissimas de ha muito tempo, conciente, livre e alegremente abdiqueei meus direitos individuais."

Pela sua condição de padre, submisso á igreja, esta incondicional submissão não tem razão de ser, porquanto s. s. não está desempenhando um mandato da igreja romana, mas sim um mandato do povo paulista, no Estado de São Paulo dos Estados Unidos do Brasil, que o elegeu para tal posto. S. s. foi eleito como paulista e não como súbdito do Vaticano, que é um Estado estrangeiro.

Mas o medo de perder o prestigio perante seus colegas de batina — assalariados do papa — julgou mais acertado rebaixar-se e desdizer tudo

que disse. Isso, aliás, não nos extranha, acostumados como estamos a ver as mutações nas conciências de padres... sempre que lhes ofereça motivos para tal.

O que ficou dito atrás, pelo padre Abreu, incide na completa abdicção do criterio individual, que, para os tais, nada vale, contanto que sirvam aos interesses, caprichos e desvarios da igreja de Roma.

Si um principio politico, filosofico ou sociologico evolue, porque o dogma, que tambem é um principio estabelecido, não pôde evoluir? Si o dogma é imutavel, irredutivel, como o querem os teologos da "Santa Madre", tambem, por seu turno, seriam imutaveis todos os principios de politica, filosofia e sociologia.

Uma coisa exclue outra. Assim temos que o dogma, sendo um legado da autoridade papalina e, segundo o principio da hermenéutica teologica, deve adstringir-se a si mesmo, constituindo um todo sem ramificação com os avanços da humanidade na senda do progresso e seguitos apenas ao que querem os pensam os illustres padres. Mas a verdade é outra: a humanidade marcha á passos largos, arrastando o dogma, quer queiram ou não os detentores da divindade. Todas as conquistas do saber humano foram embargadas pelo dogma, mas, apesar disso, ellas ali estão servindo os mui reverendos teologos...

Se o illustre padre que afirma que o dogma não evolue tentasse fazer tudo que manda os santos padres em seus tratados de teologia, s. s. correria no risco de ir parar na cadeia. Em que pese ao sr. padre Abreu: a evolução do dogma está sujeita á evolução social.

As suas afirmativas em contrario seriam dignas de figurar na lata de lixo, mas não nos anais de uma Assembléa composta de homens que se dizem inteligentes e cultos.

Isso seria passar atestado de burrice aos doutos... E quem cala consente... Nha Chica sacuda o pito... que sai poeira de padre.

Itararé, 31-5-935. — Tito Flavius.

que disse. Isso, aliás, não nos extranha, acostumados como estamos a ver as mutações nas conciências de padres... sempre que lhes ofereça motivos para tal.

O que ficou dito atrás, pelo padre Abreu, incide na completa abdicção do criterio individual, que, para os tais, nada vale, contanto que sirvam aos interesses, caprichos e desvarios da igreja de Roma.

Si um principio politico, filosofico ou sociologico evolue, porque o dogma, que tambem é um principio estabelecido, não pôde evoluir? Si o dogma é imutavel, irredutivel, como o querem os teologos da "Santa Madre", tambem, por seu turno, seriam imutaveis todos os principios de politica, filosofia e sociologia.

Uma coisa exclue outra. Assim temos que o dogma, sendo um legado da autoridade papalina e, segundo o principio da hermenéutica teologica, deve adstringir-se a si mesmo, constituindo um todo sem ramificação com os avanços da humanidade na senda do progresso e seguitos apenas ao que querem os pensam os illustres padres. Mas a verdade é outra: a humanidade marcha á passos largos, arrastando o dogma, quer queiram ou não os detentores da divindade. Todas as conquistas do saber humano foram embargadas pelo dogma, mas, apesar disso, ellas ali estão servindo os mui reverendos teologos...

Se o illustre padre que afirma que o dogma não evolue tentasse fazer tudo que manda os santos padres em seus tratados de teologia, s. s. correria no risco de ir parar na cadeia. Em que pese ao sr. padre Abreu: a evolução do dogma está sujeita á evolução social.

As suas afirmativas em contrario seriam dignas de figurar na lata de lixo, mas não nos anais de uma Assembléa composta de homens que se dizem inteligentes e cultos.

Isso seria passar atestado de burrice aos doutos... E quem cala consente... Nha Chica sacuda o pito... que sai poeira de padre.

Itararé, 31-5-935. — Tito Flavius.

que disse. Isso, aliás, não nos extranha, acostumados como estamos a ver as mutações nas conciências de padres... sempre que lhes ofereça motivos para tal.

O que ficou dito atrás, pelo padre Abreu, incide na completa abdicção do criterio individual, que, para os tais, nada vale, contanto que sirvam aos interesses, caprichos e desvarios da igreja de Roma.

Si um principio politico, filosofico ou sociologico evolue, porque o dogma, que tambem é um principio estabelecido, não pôde evoluir? Si o dogma é imutavel, irredutivel, como o querem os teologos da "Santa Madre", tambem, por seu turno, seriam imutaveis todos os principios de politica, filosofia e sociologia.

Uma coisa exclue outra. Assim temos que o dogma, sendo um legado da autoridade papalina e, segundo o principio da hermenéutica teologica, deve adstringir-se a si mesmo, constituindo um todo sem ramificação com os avanços da humanidade na senda do progresso e seguitos apenas ao que querem os pensam os illustres padres. Mas a verdade é outra: a humanidade marcha á passos largos, arrastando o dogma, quer queiram ou não os detentores da divindade. Todas as conquistas do saber humano foram embargadas pelo dogma, mas, apesar disso, ellas ali estão servindo os mui reverendos teologos...

Se o illustre padre que afirma que o dogma não evolue tentasse fazer tudo que manda os santos padres em seus tratados de teologia, s. s. correria no risco de ir parar na cadeia. Em que pese ao sr. padre Abreu: a evolução do dogma está sujeita á evolução social.

As suas afirmativas em contrario seriam dignas de figurar na lata de lixo, mas não nos anais de uma Assembléa composta de homens que se dizem inteligentes e cultos.

Isso seria passar atestado de burrice aos doutos... E quem cala consente... Nha Chica sacuda o pito... que sai poeira de padre.

Itararé, 31-5-935. — Tito Flavius.

que disse. Isso, aliás, não nos extranha, acostumados como estamos a ver as mutações nas conciências de padres... sempre que lhes ofereça motivos para tal.

O que ficou dito atrás, pelo padre Abreu, incide na completa abdicção do criterio individual, que, para os tais, nada vale, contanto que sirvam aos interesses, caprichos e desvarios da igreja de Roma.

Si um principio politico, filosofico ou sociologico evolue, porque o dogma, que tambem é um principio estabelecido, não pôde evoluir? Si o dogma é imutavel, irredutivel, como o querem os teologos da "Santa Madre", tambem, por seu turno, seriam imutaveis todos os principios de politica, filosofia e sociologia.

Uma coisa exclue outra. Assim temos que o dogma, sendo um legado da autoridade papalina e, segundo o principio da hermenéutica teologica, deve adstringir-se a si mesmo, constituindo um todo sem ramificação com os avanços da humanidade na senda do progresso e seguitos apenas ao que querem os pensam os illustres padres. Mas a verdade é outra: a humanidade marcha á passos largos, arrastando o dogma, quer queiram ou não os detentores da divindade. Todas as conquistas do saber humano foram embargadas pelo dogma, mas, apesar disso, ellas ali estão servindo os mui reverendos teologos...

Se o illustre padre que afirma que o dogma não evolue tentasse fazer tudo que manda os santos padres em seus tratados de teologia, s. s. correria no risco de ir parar na cadeia. Em que pese ao sr. padre Abreu: a evolução do dogma está sujeita á evolução social.

As suas afirmativas em contrario seriam dignas de figurar na lata de lixo, mas não nos anais de uma Assembléa composta de homens que se dizem inteligentes e cultos.

Isso seria passar atestado de burrice aos doutos... E quem cala consente... Nha Chica sacuda o pito... que sai poeira de padre.

Itararé, 31-5-935. — Tito Flavius.

que disse. Isso, aliás, não nos extranha, acostumados como estamos a ver as mutações nas conciências de padres... sempre que lhes ofereça motivos para tal.

O que ficou dito atrás, pelo padre Abreu, incide na completa abdicção do criterio individual, que, para os tais, nada vale, contanto que sirvam aos interesses, caprichos e desvarios da igreja de Roma.

Si um principio politico, filosofico ou sociologico evolue, porque o dogma, que tambem é um principio estabelecido, não pôde evoluir? Si o dogma é imutavel, irredutivel, como o querem os teologos da "Santa Madre", tambem, por seu turno, seriam imutaveis todos os principios de politica, filosofia e sociologia.

Uma coisa exclue outra. Assim temos que o dogma, sendo um legado da autoridade papalina e, segundo o principio da hermenéutica teologica, deve adstringir-se a si mesmo, constituindo um todo sem ramificação com os avanços da humanidade na senda do progresso e seguitos apenas ao que querem os pensam os illustres padres. Mas a verdade é outra: a humanidade marcha á passos largos, arrastando o dogma, quer queiram ou não os detentores da divindade. Todas as conquistas do saber humano foram embargadas pelo dogma, mas, apesar disso, ellas ali estão servindo os mui reverendos teologos...

Se o illustre padre que afirma que o dogma não evolue tentasse fazer tudo que manda os santos padres em seus tratados de teologia, s. s. correria no risco de ir parar na cadeia. Em que pese ao sr. padre Abreu: a evolução do dogma está sujeita á evolução social.

Como extender a propaganda anticlerical por toda a parte

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatisa com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

E' preciso, porém, dar cada vez mais expansão á propaganda contra o clericalismo, fazer com que ella se extenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos á influencia nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 50 exemplares cada, dos últimos números, e que remeteremos a quem nos enviar 3\$000 em sellos postais.

Varios anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para attender a essa necessidade da propaganda.

Dominio clerical na Paraíba

O municipio de Alagôa Nova arruinado pela ação nefasta do ultramontanismo

A indebita intromissão do elemento romano na alta e na baixa politica do nosso país tem sido, antes de tudo, causa de discórdia, de intrigas e de desavenças.

O romanismo retrogrado nada assimilou da evolução deste século. E' hoje o mesmo que era na idade-média: o perseguidor e o inimigo multi-secular da liberdade.

Ninguém pôde divergir dos seus principios. Passa logo a ser alvo de mil acusações, quando não de torpes calunias.

A palavra da igreja, propagam, é infalivel, os seus dogmas não permitem contestação.

Com ella é no duro!... Jamais da pena de filosofo poderá exsudar verdade tão sublime, tão pura, tão expressiva como esta:

"A igreja, como sempre, aspira á monarchia universal. Não reconhece senão o poder que vem d'ella. A igreja catolica é uma jerarquia politica que estabelece pretensões de supremacia e de predomínio sobre o Estado moderno, querendo destrui-lo ou sujeita-lo para dominar soberanamente sobre suas ruinas, como fez no imperio romano."

AÇÃO PERNICIOSA DO CLERO

Agindo livremente, contando com o apoio de uma massa de analfabetos e fanatisados pelos ensinamentos d' d'roxulos desse sistema obscurantista, encontram, os sacerdotes da Roma pagã, campo aberto ás suas escarmuças.

E elles não perdem oportunidade de mostrar a sua tirania, aconselhando ao povo, por intermedio do mais tigrino dos tribunais — o da penitencia, a cometer os maiores atentados á liberdade.

A Paraíba tem sido o ponto mais visado nestes ultimos tempos. Inda ha pouco, no povoado de Salgado de S. Felix, do municipio de Itabaiana, deu-se uma cena desabonadora. Um templo protestante em construção foi completamente destruido por fanaticos, com a participação, embora occulta, do clero dominante.

Outro caso bem recente que impõe registro: Alagôa Nova é um municipio que ia em franca prosperidade. A tradicional feira da vila realizava-se aos domingos, tendo o nosso actual edil estabelecido o dia de sabado para o descanso. Ele viu e compreendeu que o lugar não comportava, devido a sua situação topografica, feira em outro dia que não no em que vinha, de ha muito, funcionando.

Mas em fins do ano transato, um frade estrangeiro que num infeliz momento aportou a estas plagas, dantes abençoada pelos céus, na velha propaganda papalina (missões) impoz ao povo no momento de maior delirio religioso, o juramento de nada comprar e nada vender aos domingos.

A cena foi um tanto ou quanto burlesca. Provocava hilaridade. O frade falava um português arrevesado, cometendo de vez em quando cacoechia.

De cima do coreto publico, articulava o juramento empunhando e beijando uma imagem, nesse espectáculo grotesco, nada cristão e mais carnavalesco.

O prefeito tolerante, prudente e dominado pela intenção de servir a todo

povo, se viu na dura contingencia de muda-la, obedecendo aos desejos e ás imposições do masmorro orientador principal de toda aquella tratantada, conforme o que se diz.

Tristissima realidade! As consequências foram desastrosas. As rendas municipaes diminuem numa progressão sempre decrescente, de modo que nos faz antever a supressão do municipio por escassez de rendas.

Estes e outros fatos do mesmo jaez demonstram-nos o acerto da frase do almirante Thompson: — "A igreja nasceu com a politica, tem vivido com ella e ha-de morrer por ella".

O MAIS DIGNO DE NOTA

Depois que o franciscano deitou a sua falação, succedeu-lhe o coroinha da freguesia Bramiú á solta. Deblaterou, fremindo de indignação, contra espiritas e protestantes.

No ardor da cegueira e do fanatismo, chegou a conclar a expulsão das doutrinas contrarias.

Vomitou fogo e ferro contra tudo. E' um sacerdote pequeno no tamanho e curto de entendimento, de conciência rija e de sentimentos apoucados.

O polvo do Vaticano é de uma estreiteza mental de causar dó.

UNICA SOLUÇÃO

A unica e a melhor solução é a que deu o prefeito local.

Fez voltar a feira aos domingos. O roupeta ficou fobico. Está tiririca pois pregava que a feira não voltaria houvesse o que houvesse, desse no que desse.

E contava com a adesão de varios proprietarios semi-analfabetos que, sob ameaças de expulsão, proibiram aos seus moradores comparecer á feira, prometendo mais atearem fogo ás casas. Ele conta, de fato com tais gentes.

E' o dominio da tirania. Inda bem que ha muitos de caracteres libidados, firmes e seguros que se não amolgam ás subalternas determinações dos proxenetes do papismo.

Que se ergam agora os homens libertos e emancipados das injunções dos elementos escravizados á Roma papal.

MEDIDA SALVDORA

O dominio clerical em nosso país é um dominio nefasto e absorvente.

Ou o Brasil age no sentido de nulificar as pretensões do ultramontanismo ou, em breve tempo, se tornará, oficialmente, uma colonia do Vaticano.

Essa a medida salvadora. Precisamos nos libertar do hediondo polvo clerical. Devemos ser brasileiros e não catholicos romanos.

Mais: "E' preciso que o povo brasileiro, concientemente, se convença que o clericalismo é uma constante ameaça á ordem pública e á tranquillidade das familias".

Os que não quiserem o Brasil escravizado ás imposições do Vaticano devem espalhar a semente da liberdade e erguer nas massas o verdadeiro sentimento civico.

A nossa flama deve ter a divisa: "Libertas quae sera tamen!" Engenho Bonito de Alagôa Nova, 10-4-1935. — Arlindo Colaço.

Lanternadas do Sul

COFRE VIAJANTE... NA "CASA" DO ROSARIO

Em vista de não surtir o efeito desejado com a coleta de numerario feita com "bandejas santificadas", o vfgario daquele "estabelecimento comercial" substituiu-as por um cofre que, após o sermão, concitando a todos os presentes, com subterfugio, a auxiliarem as boas obras da santa madre dos parasitas, passa em frente dos pobres de espirito para que sejam colocadas as moedas que mais tarde serão remetidas ao bonzo do Vaticano, acompanhadas do respectivo relatório mensal. Ora, como um homem não podia, com as antigas "bandejas", estender o seu braço, para pô-las na frente de todos os "fieis", devido ao comprimento dos bancos, resolveram então o assunto da seguinte forma: Postam-se dois coletores, um em cada ponta do banco, e assim o "cofrezinho" inicia a sua viagem. O coletor de uma ponta do banco entrega o tal cofre á um assistente; este, após colocar uma moeda para auxiliar a "senhora" Rosario, passa-o ao seu visinho, que fica, moralmente, obrigado a morrer tambem com as "fichas", e assim sucessivamente, até chegar ás mãos do outro coletor que, na outra ponta do banco, recebe o "cofrezinho", passando depois, ao banco de traz, onde se repete a mesma operação... financeira da "santa" igreja catolica, apostolica e Ramona... quer dizer, romana!

Assim procedendo o representante direto do céu, é certo que a coleta deverá produzir ótimo resultado.

Enquanto isto se passa nas igrejas, a miséria envergonha as ruas desta cidade. Si Cristo retornasse ao nosso planeta, o seu primeiro ato seria expulsar esta peste negra e transformar as igrejas atuais em escolas para instruir a humanidade ou instituições destinadas a amparar os necessitados, contribuindo, portanto, para o verdadeiro progresso do qual estamos muito afastados devido á prepotencia e ao jugo do clero que pesam na consciencia humana.

Diariamente nos chegam ao conhecimento novas bandalheiras praticadas pelos "ministros de Deus", que estão a reclamar o castigo que merecem. O Lanterneiro Portogalense, despedido de qualquer orgulho, vaidade ou amor proprio, anexa á presente um recorte do jornal "Diario de Noticias" de 7 do corrente, que se publica nesta cidade, a respeito da transferencia do coza-negra — monsenhor João Mario Balem, para uma das agencias do "Vaticano" denominada N. S. da Gloria.

Fica, assim, confirmada a noticia da divergencia que reina no clero Rio-grandense, que o "Lanterneiro" Portogalense enviou á "A Lanterna" para o devido conhecimento dos "lanterneiros".

E os carólas, pobres de espirito, ignoram todas estas velhacarias praticadas por homens pecadores, que se dizem representantes de Deus.

Porto Alegre. J. Cristão

Azeite para "A Lanterna"

"A Lanterna" é um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de conciência. Vive exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade do combate ás hordas que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentar essa batalha contra o ultramontanismo devastador é que se destina esta coleta entre anticlericais.

BELO HORIZONTE (Minas) — Lista n.º 42, a cargo de Thomaz R. Santos; T. R. Santos, 5\$; Felipe Keller, 3\$; S. Castro, 1\$; Breno Guarcello, 1\$; Lopes Junior, 1\$; M. Maia, 1\$; Antonio Falcão, 1\$; Alencar de Moraes, 2\$; Cel. A. Lourival de Moura, 2\$; Dionisio P. S., 2\$; Armando Carvalho, 1\$000. — Total ..... 20\$000

CAMPOS (Est. de Sergipe) — Lista n.º 217, a cargo de Arialdo Paulo de Aquino; Arialdo Paulo de Aquino, 5\$. — Total ..... 5\$000

S. PAULO (Capital) — Lista n.º 120, a cargo da Administração; Dino Andrott, pelo cobrador, 2\$; R. Rodrigues, 2\$; A. Fazz., Jaboticabal, 4\$; Um Tecelão, pelo Fel, 5\$; Minhocal, Recife, idem, 10\$; Lista n.º 256, a cargo do sr. Mocho: Coleta feita entre os seus amigos, 2\$000. — Total ..... 41\$000

AVULSOS

COLINA — J. H. de Ari Fernandes, em diversas vezes CANOINHAS — Indio Caratinense ..... 5\$000

FRUTAL — L. Rosa ..... 5\$000

ALVARES MACHADO — Anesio Rezende ..... 2\$000

PICUI (Paraná) — Damasceno ..... 3\$000

PORTO ALEGRE — J. Cristão ..... 10\$000

GUAREI — U. de Moraes... 5\$000

CANTA GALO — Libero Mezzadri ..... 5\$000

PIEDADE — Gurú Samadi 5\$000

AVISO IMPORTANTE

Quem dêr alguma importancia destinada ao "azeite para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

CORRELO DOS Lanterneiros

ARAÇATUBA — Gedeão Fernandes: Recebemos sua carta. Ficamos cientes e continuaremos a remessa.

CORREGO SEM PONTE — N. de Souza Silva: Tomamos logo em consideração sua carta de 28 de fevereiro. Verificando a lista de remessa, notamos que o jornal está sendo expedido ao seu nome e com endereço certo.

POTIRENDABA — Lanterneiro Caipira — Recebemos sua carta. Nada temos que lhe desculpar. São coisas que acontecem. Publicamos a sua nota no numero passado. Se a nota anterior, de Ribeirão Preto, não foi publicada, só-lo á oportunidade.

JUIZ DE FÓRA (Est. de Minas) — Lista n.º 42, a cargo de Thomaz R. Santos; T. R. Santos, 5\$; Felipe Keller, 3\$; S. Castro, 1\$; Breno Guarcello, 1\$; Lopes Junior, 1\$; M. Maia, 1\$; Antonio Falcão, 1\$; Alencar de Moraes, 2\$; Cel. A. Lourival de Moura, 2\$; Dionisio P. S., 2\$; Armando Carvalho, 1\$000. — Total ..... 20\$000

CAMPOS (Est. de Sergipe) — Lista n.º 217, a cargo de Arialdo Paulo de Aquino; Arialdo Paulo de Aquino, 5\$. — Total ..... 5\$000

S. PAULO (Capital) — Lista n.º 120, a cargo da Administração; Dino Andrott, pelo cobrador, 2\$; R. Rodrigues, 2\$; A. Fazz., Jaboticabal, 4\$; Um Tecelão, pelo Fel, 5\$; Minhocal, Recife, idem, 10\$; Lista n.º 256, a cargo do sr. Mocho: Coleta feita entre os seus amigos, 2\$000. — Total ..... 41\$000

AVULSOS

COLINA — J. H. de Ari Fernandes, em diversas vezes CANOINHAS — Indio Caratinense ..... 5\$000

FRUTAL — L. Rosa ..... 5\$000

ALVARES MACHADO — Anesio Rezende ..... 2\$000

PICUI (Paraná) — Damasceno ..... 3\$000

PORTO ALEGRE — J. Cristão ..... 10\$000

GUAREI — U. de Moraes... 5\$000

CANTA GALO — Libero Mezzadri ..... 5\$000

PIEDADE — Gurú Samadi 5\$000

NEM POR MILAGRE...

Minas vai se libertando do clericalismo

Felizmente, o nosso Estado já vai reagindo contra a ação nefasta dessa corja de batina.

Aqui na Capital já é grande o numero de pessoas que não acreditam nas lérias desses parasitas.

Lá pela Vila Renascença, um irmão da opa, com suas aulas de catecismo conseguiu iludir uma criança de 9 anos e a violentar em lugar ermo, correndo pela policia o caso dentro de um sigilo que nem a imprensa alude ao caso. Dizem que já é o 3.º caso!

A padrecada está mesmo sem sorte. O tal jornal catolico "O Diario", está agonisante. Os pequenos jornalheiros fizeram greve para não carregarem tal jornal, porque não tem saída e eles perdem o tempo, motivo pelo qual apelaram até para as crianças das escolas para fazerem a vendagem, mas nem assim foi; está nas ultimas. O engraçado é que foi com a benção do papa que apareceu esse jornalão. Depois vão dizer que os mineiros são essencialmente catholicos!

Lanterneiro Mineiro

A OFENSIVA CLERICAL

O esplendido trabalho que publicamos na 4.ª pagina do presente numero, de autoria do brilhante jornalista Hermes Lima, foi reproduzido de "A Manhã", o já popularissimo e bem feito jornal carioca.

ESFREGA A LISTA
Anauê! Embora tu me ofendas
E me chames de louco ou de sandeu,
Isto aqui me dará boas merendas
E o Brasil, no futuro, será meu.
Prodiga em confusões, choques, contendas,
Minha doutrina, o diabo que a teceu;
Mas pouco se me dá que tu a entendas,
Se não a entendes, muito menos eu.
Velhos, saltai! Mortos, sai da coval!
Ou, depois de aplicar-vos uma sóva,
A manada de choque vos empala.
Magarefe primas, Lampeão primeiro,
Dono hei de ser do povo brasileiro,
A sóca, a pau, a coice, a ferro, a bala.
Plínio, o salgado

LADRÃO QUE ROUBA

A LADRÃO...

Roubo numa igreja baiana

BAÍA, 1.º — A Igreja dos Mares foi novamente roubada em varios objetos de valor, inclusive a corôa da padroeira. A policia está á procura do ladrão, cuja impressão digital foi levantada.

Porque não se defendeu a santa dessa profanação?

Reporter Lanterneiro

A REAÇÃO CLERICAL AVANÇA EM MARE' MONTANTE, AMEAÇANDO IMPLANTAR NO BRASIL UM REGIME DA MAIS FERROZ TIRANIA. NA CAPITAL DA REPUBLICA FOI SANCIONADA A LEI QUE TORNA OBRIGATORIA A IMPOSTURA CATOLICA NAS ESCOLAS PUBLICAS. PREVENDO A DESMORALIZAÇÃO DO INTEGRALISMO, SEU BANDO DE JANIZAROS, O VATICANO LANÇA AQUI AS BASES DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO FASCISTA — A AÇÃO CATOLICA BRASILEIRA. AO MOVIMENTO DO ULTRAMONTANISMO DESTINADO A TRANSFORMAR O BRASIL NUMA COLONIA MESQUINHA DA ROMA PAPANINA, OS HOMENS LIVRES DEVEM CONTRAPOR UMA FORTE ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS ANTICLERICAIS BRASILEIROS.

A HUMANIDADE NÃO ATINGIRÁ A PERFEIÇÃO ENQUANTO NÃO CAIR A ULTIMA PEDRA DA ULTIMA IGREJA. — Emilio Zóla.

## A OFENSIVA CLERICAL

A ofensiva do clericalismo aumenta dia a dia contra a liberdade de crenças religiosas e de idéias políticas expressamente asseguradas pela Constituição de 1934.

Esta, no artigo 113, numero 1, declara formalmente: "Todos são iguais perante a lei: Não haverá privilégios, nem distinções, por motivo de nascimento, sexo, raça, profissões próprias ou dos pais, classe social, riqueza, crenças religiosas ou idéias políticas".

Mas o clericalismo sente-se mais forte que a própria Constituição. E, por isso, por ocasião das nomeações para diretores das novas Escolas da Universidade do Distrito Federal, representantes autorizados do pensamento clerical investiram furiosos contra a indicação dos professores que eles taxaram de comunistas, de anarquistas e de não sei mais o que, pela simples razão que tais professores não são católicos nem pertencem ao Centro D. Vital.

A ofensiva clerical exige uma ficha singular de comportamento para que se possa servir à educação e ao ensino no Brasil: que o professor seja filosoficamente um tonista em materia de religião, um sectário da igreja católica. Segundo os líderes da Ação Católica, a única maneira pela qual um homem se impõe à confiança do Estado é ler pela cartilha de Santo Tomaz. Se ele tiver outra filosofia para interpretar o mundo, se os seus princípios doutrinários forem, por exemplo, os da filosofia materialista da história — este homem deve ser banido, deve ser expulso, não tem o direito de ocupar uma cátedra.

A igreja prepara, deste modo, no nosso país, a maior, a mais sinistra campanha de intolerância intelectual de que ha memoria nos annis de sua vida pública. O reacionarismo clerical disputa o poder e quer as posições para fazer cair as consciências que se não submetem à disciplina dos seus dogmas. Enquanto não apanha o governo para descer sobre a intelligencia a mão de ferro do seu despotismo doutrinário, a igreja, através das organizações políticas e intelectuais que sustenta e estimula, vai tentando criar uma atmosfera hostil aos que não se submetem à sua ortodoxia. Por conseguinte, quem é contra o ensino religioso é comunista. Quem é a favor do divórcio é comunista. Quem desde já se prepara para combater a concordata que desejam estabelecer entre o Estado e a igreja — comunista é.

De outro recurso se tem fartamente valido a ofensiva clerical para alcançar os seus sinistros planos. Este recurso consiste em insinuar, em escrever, em espalhar que ha professores que fazem uso de suas cátedras para propaganda política. Toda gente sabe e a propria lei monstro a distinguui, que ha capital diferença entre propaganda política e exposição de doutrinas. Propaganda política consiste em atrair para um programa, um plano ou um sistema político, a simpatia, a solidariedade e a adesão dos indivíduos, organizando-os, arregimentando-os e dando-lhes, enfim, meios de ação para que o programa, plano ou sistema se realize. A exposição doutrinária está longe, muito longe disso. Ela consiste no estudo, na critica e até na defesa de uma doutrina.

O que fica da exposição doutrinária, (se ficar, porque a propria exposição se ha necessariamente de fazer em termos contraditórios, isto é, pela apresentação dos pontos em que ela é atacada e criticada), será, no maximo, a convicção de que a doutrina é certa e verdadeira. Mas o clericalismo, sectário e intolerante como é, não admite que exista outra doutrina, outra verdade que não seja a sua doutrina e a sua verdade. Quando ele não pôde impedir que outras doutrinas sejam conhecidas, então toma a atitude que, por exemplo, ha dois annos, vem tomando em relação à Faculdade de Direito da Universidade.

— Ali se faz propaganda extremista!

No fundo sabem o que isso quer dizer?

Simplesmente o seguinte: na Faculdade de Direito todas as doutrinas podem ser livremente expostas. E' o que assegura a Constituição. E' o que está na tradição brilhantissima de liberdade de pensamento das nossas faculdades.

Mas o sectarismo religioso combate essa liberdade. Para melhor atingir seus fins, o sectarismo mente e calunia. Aliás, a igreja é intolerante por definição, pela natureza mesma da "verdade" de que se diz a unica possuidora. Assim que se torna oficial, é a lição da historia, começa a impor suas crenças. Para esse fim, lança sucessivamente mão de todos os processos e violências.

O pensamento ortodoxo da igreja (e convem lembrar que ela excomulgou o liberalismo) defendeu sempre a intolerância mais radical. Todos os seus doutores afirmam e exaltam o "direito" que lhes assiste de punir até com a pena de morte os herejes. Isso vem de longe, é doutrina católica pacifica, afirmada tanto no passado como no presente.

Santo Agostinho ensina que, se inefficaz a persuasão, deve-se "empregar a coação para convencer o infiel". Santo Tomaz insiste: "Se o hereje obstina-se no erro, a igreja desesperando de sua salvação, deve cuidar da salvação dos outros homens, expurgando-o do seu seio por uma sentença de excomunhão: quanto ao resto, ela o entrega ao braço secular, afim de que o mesmo seja banido deste mundo pela morte".

A doutrina que ai está continúa a ser tranquilamente sustentada. Na "Teologia" de Chermont, edição de 1904, com todas as licenças eclesiasticas, pôde-se ler que a igreja recebeu de Deus o poder de punir os que se afastam da verdade também por meio de penas corporais. Estas são: a prisão, a flagelação, a mutilação e a morte.

Em Janeiro de 1924, pregando na igreja dos Santos Martires, em Turim, o padre Oudra, da Companhia de Jesus, explicava:

"Visto ser hoje o catolicismo a unica religião reconhecida pelo Estado italiano, contra os eventuais perturbadores da fé, o Estado pôde ser mais severo do que o desejaria a igreja... Para a defesa do patrimonio da fé, que é a base do patrimonio dos bens materiais, o Estado tem necessidade de que o advirtam. Daí, para o Estado a necessidade de um tribunal competente, de um tribunal eclesiastico que julgará o culpado para o entregar depois ao poder civil, o qual deverá puni-lo, podendo chegar até a pena de morte."

A igreja dissimula, sem duvida, as suas intenções inquisitoriais, inculcando, como assignala o jesuita citado, que importa defender a fé porque esta é "a base do patrimonio dos bens materiais". Para que o Estado se alie a ela e sirva-lhe de instrumento, a igreja coloca a fé e o sentimento religioso das almas a serviço de sistemas políticos, de regimes sociais, de instituições economicas. Passa a fazer uso politico e administrativo da religião. Por causa desse uso é que a igreja defendeu a escravidão em nome de Deus e dos livros santos.

A liberdade intelectual exaspera a igreja. A igreja nega-a, combate-a e a eliminou na educação e na formação dos seus padres. Realmente, o "Codigo de Direito Canonico" dispõe no Canon 1.366, 2.º, que, nos seminarios, "os professores, no modo de tratar as materias de filosofia racional e as teologias e na formação dos alunos devem inspirar-se nas normas, doutrinas e principios do doutor Angelico, "segundo-os fidelissimamente". Quer dizer, só é permitido estudar Santo Tomaz para confirmar Santo Tomaz. Só é permitido discutir e criticar Santo Tomaz para acabar concordando com ele!

No combate feroz que ofereceu ao belo movimento de renovação espiritual, conhecido pelo nome de modernismo catolico, a igreja fez praça de uma intolerância verdadeiramente bravia.

Assim, no "Motu proprio" de novembro de 1907, declarou excomulgado quem ousasse discutir o decreto "Lamentabili" e a enciclica "Pasceudi". Estabeleceu para os catolicos a obrigação de aceitar sem discutir as decisões da comissão biblica pontifical. Não ficou ai, qui já seria demais. Ciosa de amarrar o pensamento, de subjugar a razão, outro "Motu proprio" de 1910, prescreveu um juramento especial "que deviam prestar depois da profissão de fé, segundo a formula de Pio IV acrescida das definições do Concilio do Vaticano — "todos os professores de seminarios, de universidades", e "dos institutos catolicos", além dos padres, em geral.

Não se torna necessario aduzir outras considerações, outros argumentos, outros fatos para mostrar que o livre pensamento, a liberdade de crenças, estão neste momento sob a terrivel ameaça da intolerância da igreja e do sectarismo clerical.

Os porta-vozes do clericalismo nas assembleias politicas, nos jornais acabam, zinda agora, de abrir campanha contra a nomeação de certos professores para a Universidade do Distrito Federal sob a alegação de que tais professores são comunistas e professam idéias extremistas. E' o recurso, velho recurso, aliás, de que a igreja lança mão para combater as conquistas da cultura humana, para impôr seus dogmas, para eliminar o livre exame de instituições e principios, oferecendo ao Estado a realização de uma aliança para a defesa intransigente, com mão de ferro, dos interesses dominantes que temem a liberdade do pensamento.

HERMES LIMA

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 15-6-1935

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

NUMERO 397

## O NOSSO FESTIVAL no Parque Jabaquara



Um grupo apanhado pelo companheiro Miguel D'Angelo, durante o festival.

Não obstante a deficiência dos meios de propaganda e do pouco tempo de que dispomos para nos podermos dedicar à organização de um ato como o de domingo, no Parque Jabaquara, tivemos a grata constatação de que o nosso jornal goza cada vez maiores e mais expressivas simpatias em todo o seu programa de combate ao clericalismo.

Um numero calculado em 2.000 pessoas, apesar de, nesse mesmo dia, se efetuarem outros festivais e excursões de elementos liberais que aumentariam, naturalmente, e em muito, esse numero, acorreu ao Parque Jabaquara e viveu horas da mais perfeita

harmonia. Centenas de crianças davam alegre expansão aos seus movimentos livres, gosando as delicias de estar em contacto com a natureza e manifestando, na plenitude dos seus movimentos, os principios de uma educação que está muito longe de se parecer com o sapato chibês da educação clerical com que a igreja, á custa de dogmas, incenso, e ladainhas, empaca a mentalidade infantil, fazendo da criança o "anjo" bobinho de uma estúpida moral de hipocrisia e ignorância.

A alegria se manifestava em todos os rostos, os sentimentos da mais perfeita comunhão de idéias e pensa-

mentos transparecia nessa alegria comunicativa das grandes causas.

Sem o mais leve atrito, dispensando mesmo a presença dos "mantenedores" da ordem, cuja ausencia, em todos os nossos atos de propaganda, denuncia perfeitamente a certeza de que a ordem não seria perturbada, revelando, assim, a existencia de uma responsabilidade moral que se basta a si mesma, o programa do festival se desenvolveu dentro da mais perfeita ordem.

Logo ao romper do dia, as alamedas do parque se enchiam dessa alegria festiva, confundindo-se o rumor de passos femininos, ao lado de seus companheiros, que passeavam, aspirando o ar puro do ambiente, e a gargulhe das crianças que saltavam, corriam, gritavam, viviam, afinal, a vida sã das nossas concepções ideais da liberdade.

Em torno do Caminho para o céu... em dos divertimentos com que a comissão organizadora abrilhantou os festejos, disputando os premios constantes de livros, doces, etc., viam-se numerosos concorrentes que teimavam em querer alcançar o fim desse caminho fantástico com que os papalvos que exploram...

O padre montou no porco, outro divertimento original, foi também de grande sucesso.

Marcos Cortes disse algumas aneddotas anticlericais, o menino Alípio Branco recitou, e o companheiro Dionisio declamou "O Papão", de Guerra Junqueiro.

Por falta de tempo, não foi possível a execução de alguns numeros do programa, como as representações comicas do trio De La Luna, Marcos, Chiarelli, que ficaram para nova oportunidade.

D. Luisa Pessanha Branco, convidada para fazer uma palestra, foi ouvida com significativa atenção, iniciando a hora literaria. Falou também, e agradou bastante, pelo tom chistoso que deu à sua preleção, o companheiro José Arantes Argamim, representante do Sindicato dos Alfaiates. O companheiro Atilio Pessagno, representando a Liga Anticlerical de Campinas, fez também, num improviso, uma entusiastica saudação à "A Lanterna", concitando os anticlericais à luta sem tréguas contra o dominio do Vaticano.

Por outro lado, ao som de uma banda de musica, aqueles que apreciam a dança entregavam-se com entusiasmo a esse divertimento.

E mais uma vez, pese embora isto aos sacristas, o S. Pedro das suas fantasias deixou cair as benções de um bellissimo dia, guardando, para abri-las no dia seguinte, as torneiras do céu e mandando aos lanterneiros as graças de um sol benéfico, talvez com pena de perturbar a paz dos inimigos da padralhada...

### "LEÃO X"

Pedimos ás pessoas que receberem exemplares de "Leão X", para vender em benefício de "A Lanterna", e favor de remeterem imediatamente as respectivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou directamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgencia, visto termos de pagar a edição á tipografia.

## CLERO E FASCISMO

O fascismo italiano afirma que não fez da religião um instrumento de governo. Mas os fatos que se ligam intimamente á usurpação do poder, efectuada pelo Duce, são um desmentido formal a essa afirmativa. O papa auxiliou o movimento reacionario que colocou os destinos da Italia nas mãos dum opressor, porque sabia que, com o advento do regime fascista, ele e a sua coorte teriam maior liberdade de ação para intensificar o embrutecimento e o obscurantismo, que são as bases dos seus dogmas, e explorar com mais segurança a inconsciência das turbas.

Não poupo, para atingir o seu alvo, nem o ouro que abarrota os seus cofres fortes (ouro que lhe enyiam os seus dignos parceiros de todos os recantos do mundo e conseguido á custa de quem sabe quantas patifarias e miserias), nem a ignobil e poderosa ascendencia que a sua "divina" pessoa exerce sobre os espiritos iracos, embuidos de tolas superstições. Creio mesmo que não vacilou, como é de praxe, em atemorizar os imbecis com o lendario inferno, onde todos os que não se curvarem á sua soberania irão arder "num fogo de enxofre e péz pestifero".

Os imbecis, os lambe-altarés e os integralistas estão cientes, e querem fazer crer que o Estado fascista tolera a igreja porque o povo italiano é essencialmente catolico, e que ficariam "descontentes" com o Duce, se este implantasse a separação entre a igreja e o Estado.

O que eles, porém, não dizem, é que o infeliz e oprimido povo italiano está proibido, sob pena de perseguição, de professar outra crença, que não seja a catolica, e que Mussolini decretou, no artigo 1.º dos "Estatutos", que a religião catolica fosse a unica religião do Estado.

O povo italiano é catolico, sim, não por convicção, mas por imposição, o que é muito diferente.

O celebre tratado de Latráo, assinado pelo astuto ministro e pelo indigno representante do macerado Cristo, foi o acordo tácito e da mais vergonhosa concussão que ambos fizeram, prometendo-se mutuo auxilio na execução dos seus desmandos.

O integralismo (fascismo brasileiro, copia fiel do fascismo italiano, e composto de elementos estrangeiros, na sua maioria), pretende, coadjuvado pelo clero, fazer connosco a mesma coisa. Guardai bem na memoria, brasileiros: fascismo, integralismo e clero, são sinónimos de violencia e tirania.

Apelo para os homens de conciencia livre, não manchados ainda pela pestilenta baba clerical, para que pugnem com coragem, afim de pôr cobro ás pretensões do integralismo e desse clero arrogante e ridiculo que pretende ditar leis ao mundo.

Hercules Arduino

## Contas do Rosario

O arcebispo de Liön havia ido tomar posse da sua cadeira, quando foi apresentado a uma freira, a qual, espirito á maneira do tempo, lhe apresentou parabens pelos boatos que corriam de ser s. revdmo. o pai do filho da duquesa de Masarino. O arcebispo, para defender-se, achou melhor acisar.

— Irmã, disse, vós sabeis que a calunia não escolhe as suas vítimas. Minhas relações com a duquesa de Masarino são tao verdadeiras como as que se dia existir entre vós e o sr. cardeal.

— Então, reverendissimo, retrucou a religiosa, e, concludente: o filho... é mesmo de v. revdmo. ...

Leocadio está em vespas de casamento, e, embora seja um boêmio, vai confessar-se. Após a enumeração de varios pecados, o sacerdote o interroga sobre o 6.º e 9.º mandamentos:

— Tens conquistado, então, meu filho, muita moça solteira aqui na paróquia?

— E tens conquistado, também, muita mulher casada?

— Como todo o mundo, reverendo.

— E tens passado boas horas com elas?

Nessa altura, Leocadio interrompeu:

— Perdão, reverendo. Não podemos continuar...

E grave e serio:

— Eu estou aqui para me humilhar ou para me gabar?

No Jardim Zoológico: —

— Papai, um leão pode entrar no céu?

— Não, meu filho; que idéia!

— E um padre?

— Naturalmente.

— E se um leão comer um padre?

— ? ? ?